

JORNAL DO BRASIL

Para gerenciar a Saúde

21 MAI 1990

Paulo Buss *

A sociedade brasileira vem assistindo estarecida à explicitação pública, através da imprensa, das mazelas do sistema de saúde do país. Estas denúncias não são novas. Em inúmeros artigos, reportagens e entrevistas, os profissionais de saúde pública, professores e pesquisadores vêm denunciando este estado de coisas e propondo soluções e alternativas.

Cabe, entretanto, uma recolocação da questão: os problemas não se reduzem, como vem sendo colocado, à má qualidade do trabalho médico (que existe) ou a insuficiências na gerência (que também existe). Mas há uma ordem maior de questões que inclui a inexistência de uma bem definida política nacional de saúde; a inexistência de um modelo assistencial efetivo; e a insuficiência de recursos financeiros, entre outros.

É preciso ressaltar, ainda, que os quadros técnicos da gerência que vêm sendo formados para o sistema de saúde não têm tido efetivo poder, que têm permanecido na mão de dirigentes indicados por critérios fisiológicos e clientelísticos e, nunca, por critérios técnico-políticos, como seria desejável.

De outro lado, é preciso que entidades com tradição e responsabilidade pela capacitação de recursos humanos para a gerência do sistema de saúde venham a público prestar esclarecimentos de suas atividades à sociedade, uma vez que são os recursos gerados pelo trabalho dessa mesma sociedade que as pagam e sustentam. É o caso da Escola Nacional de Saúde Pública da FIOCRUZ/Ministério da Saúde.

Criada por lei em 1954, a ENSP formou 10.000 alunos, em nível de pós-graduação, nos seus 35 anos de existência. Não titubearia em dizer que a elite dirigente da saúde neste país passou, de alguma forma, por seus bancos ou dela recebeu algum tipo de significativa influência.

A escola possui 400 funcionários, dos quais 140 professores e pesquisadores. Metade deste quadro é mantida com recursos orçamentários e a outra metade com recursos captados por projetos de pesquisa ou cooperação técnica de agências públicas e privadas do país e do exterior. Este é um sinal que aponta, na maioria dos países civilizados do mundo, uma instituição com credibilidade científica e prestígio nos meios acadêmicos e de serviços.

A ENSP forma, anualmente, entre 600 e 800 alunos de pós-graduação na área de saúde pública em todo o país, pois além dos cursos na sede, no Rio de Janeiro, oferece seu curso básico de saúde pública e algumas especializações

em 12 a 18 estados do Brasil, cada ano. Estes cursos são realizados em consórcios interinstitucionais constituídos pela Secretaria Estadual e algumas Secretarias Municipais de Saúde, a Universidade local e a própria ENSP.

Nossos alunos são geralmente profissionais que já trabalham em serviços de saúde do país e vêm conosco fazer seu aperfeiçoamento. Ou se originam da América Latina ou de países de língua portuguesa da África.

Nossa proposta pedagógica é formar um aluno tecnicamente competente e socialmente comprometido, em qualquer dos múltiplos campos que integram a moderna saúde pública, incluindo o Planejamento de Sistemas e Serviços de Saúde; a Administração Hospitalar; a Programação e Gerência de Sistemas e Programas de Saúde; a Epidemiologia; a Saúde do Trabalhador e Ambiental; e tantos outros.

Acreditamos que este processo insubstituível de formação de quadros dirigentes nos vários campos da saúde pública — que é obrigatoriamente mais longo e lento — possa ser complementado com treinamento gerencial curto e segmentado, para qualificar pessoal que integrará uma equipe de administração e gerência, coisa que entendemos venha sendo proposta pelo Sr. Ministro da Saúde.

A este gigantesco e dedicado esforço de tantos anos, somam-se os esforços da Faculdade de Saúde Pública da USP, Escolas de Saúde Pública (ligadas à ENSP) de Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e Paraná; Órgãos de Recursos Humanos das Secretarias; Departamentos de Medicina Preventiva e Social de inúmeras Escolas Médicas espalhadas no país; e Núcleos de Saúde Pública e Saúde Coletiva que compõem, no seu conjunto, uma impressionante rede de capacitação de pessoal, respeitada e copiada mundialmente.

É esta rede que deve ser mobilizada no esforço muito louvável que o Sr. Ministro da Saúde vem anunciando que empreenderá no país. Este programa de formação de gerentes e outros profissionais da saúde pública (como epidemiólogos, pessoal de vigilância sanitária e ambiental e outros), associado com uma corajosa mudança no modelo assistencial, na efetiva descentralização das atividades para Estados e Municípios, no reforço da rede pública em todos os níveis e na ampliação dos recursos financeiros para a saúde, poderá promover a redenção do sistema de saúde do país que todos os brasileiros aspiram e merecem.